ANO 4. LISBOA—TERÇA-FEIRA, 15 DE JULHO DE 1924 N.º 1003

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEC[illegible]EIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 6 Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

RECOMEÇARAM os trabalhos de abertura das fundações para o monumento ao Marquês de Pombal.

Muito desejamos que prossigam sem interrupção, pois não é justo que a sua estatua se quede, perpetuamente, no estado de aspiração.

Quando ela estiver bem erecta, no topo do pedestal, pode acontecer que o grande marquês reconheça os inconvenientes da imortalidade.

Só lhe restará dizer:

— «Os portugueses admiram-me tanto que espero não tornem á Rotunda, para me reconduzirem de novo ás fundações do meu monumento».

* * *

O PRIMEIRO ministro britanico tem um filho de 22 anos que se chama Malcolm Macdonald. Saiu ha pouco da Universidade de Oxford.

Como operação preparatoria, deseja pôr-se em contacto com a vida para convencer-se da utilidade dos conhecimentos que adquiriu no seu curso.

Sem amor pela politica, vai lançar-se no jornalismo.

Com a curiosidade infatigavel dum simples *reporter*, espera informar-se devidamente das verdades do mundo e do mundo das verdades.

Fazemos votos para que ele não aprenda tanto que fique sem coragem para ser feliz...

* * *

AS estatisticas competentes—soubemo-lo hoje—mostram que o movimento de cartas, nos correios, aumentam, de mês para mês e de ano para ano, na rasão inversa da venda de estampilhas.

Como se explica isto? Falsificam-se as estampilhas como se falsificam as cedulas?

Parece que não. E' que a tinta das sobrecargas é tão ordinaria, que uma simples lavagem basta para ocultar todos os vestigios da sua passagem pelo frontespicio das franquias.

* * *

O CAPITÃO de fragata sr. Afonso de Cerqueira entregou hoje no comando geral da armada um requerimento reclamando contra a amnistia que o atinge, pois não deseja que o castigo, que considera injusto, que lhe fôra imposto pelo então ministro da marinha sr. Vitor Hugo de Azevedo Coutinho, seja travado por esse meio, pedindo para ser sujeito a conselho de guerra.

* * *

JOAO Ameal e Luís de Oliveira Guimarães lembraram-se de fazer uma revista — *O Chiado*, afim de surpreenderem Lisboa nos aspectos mais tipicos da sua vida efemera e deslisante. O primeiro numero anda já nas ruas — lido e discutido. Tem malicia, espirito, anecdotas, *blagues*, dialogos, confidencias e inconfidencias — o que é uma rica promessa para os leitores gulosos.

* * *

O GREMIO do Pessoal do Municipio de Lisboa, reune hoje para se ocupar das subvenções em atrazo, visto que a Camara tem apenas pago essas subvenções a alguns chefes que pedem licença para ir passar a estação calmosa para fóra de Lisboa.

* * *

ACENTUARAM-SE de ontem para hoje as melhores do sr. dr. Antonio José de Almeida.

LOUCURA

O tempo passa e o novo governo aguarda que o parlamento lhe dê a sua confiança, para mostrar quanto vale e quanto pode.

Uma das maneiras mais comodas de agravar um problema ou embrulhar uma situação consiste principalmente em descurar o seu estudo, deixando que a sua gravidade se avolume até se carregar dos maiores negrumes.

A nossa crise tem vivido e cobrado forças, graças ao desleixo com que tem sido encarada.

Por mais que a imprensa brade que se lhe vote a atenção necessaria afim de que as nossas finanças não cheguem a um estado de total descalabro, as questões de *lana caprina* tomam-lhe a deanteira, provocam grandes combates de palavras ôcas a que geralmente não fica indiferente o delirio das turbas.

Porque se prolonga tanto um debate politico que já devia ter terminado, na semana passada?

Parece que os amigos e inimigos do ministerio Rodrigues Gaspar ignoram que existe o cambio e que este se aproveita dos nossos erros e disparates, fazendo certeiramente o vacuo monetario.

Consumimos tempo, como os prodigos o seu dinheiro.

Que importa aos politicos que a miseria invada os lares, se sempre lhes resta a satisfação de espanejarem as suas vaidades, mesmo no meio da irritação popular?

Pensaram eles, porventura, nos perigos que nos ameaçam, caso o patriotismo não inspire os seus actos?

São em geral as rivalidades mesquinhas as que hoje causam maior damno e ruido em Portugal.

As ideias pouco valem, porque, nesta época materialista, os apetites bastam para agitar as tribus discutidoras e agressivas que tomaram á sua conta a grande obra do nosso resurgimento.

Derrube-se o ministerio, se realmente se vê a possibilidade de formar-se um outro que, com mais proveito para o país, saiba defender os interesses da nação.

O importante é que não fiquemos neste pantano em que os odios se esverdinham e as coragens se corrompem.

Que venha alguem que governe, mas depressa e a serio.

Esta flacida e tôrpe inacção mata-nos.

Se o sr. Rodrigues Gaspar e os seus colaboradores são capazes de remover os pavores que nos assaltam, não o embaracem com trovoadas de retorica.

Na hipotese contraria — cemiterio.

Tenham, porém, o cuidado de não lhes inventar sucessores que representem para as nossas aspirações uma desilusão amarga ou um sarcasmo...

Voltas quê o mundo dá...

— E lembrar-me eu que já me fez recados!...

É BOM saber-se que o governador civil de Ponta Delgada, a que ontem nos referimos, é o substituto em exercicio.

O efectivo, o sr. Alfredo Adelino de Sá, encontra-se de licença ha bastante tempo, por motivos de saude.

Republicano com notaveis serviços ao regimen, não é homem para cometer incorrecções ou violencias.

Pena foi que não se encontrasse no seu posto, emquanto a missão de estudo se conservou em S. Miguel, pois que a sua presença seria um calmante para muitas coleras e impaciencias!

Esperamos contar brevemente a serie de miserias e baixezas que se conluiaram, desde Lisboa, com um ar inocente, para prejudicar a visita dos continentais. Ninguem dirá que Portugal se perde, por falta de mariolas.

* * *

ONTEM, no bairro da Lapa—e parece que o caso é frequente nos pontos afastados da Baixa—surgiu, ao caír da tarde, um pregão sensacional dos vendedores de jornais:

—Cá está á ultima hora! Os mortos desta tarde! Cá está o grande desastre de hoje!

Correu gente a adquirir a folha; os compradores tornaram-se quasi multidão; e... quando se foi vêr a noticia do «grande desastre», todos conslataram que tinham sido roubados.

O jornal, se algum desastre mostrava, era o daquela pura «chantage» a que a policia não soube pôr côbro.

E' profundamente triste e revoltantemente criminoso que assim se faça da imprensa um pretexto reles de ludibrio.

* * *

COMO os leitores sabem, quasi todo o serviço telegrafico está sendo feito, ha mais de dois meses, pelo comboio. Está mal. Mas ainda está peor que não se diga isso clara e previamente aos expedidores, e que, como sucede por exemplo no Porto, os telegramas ainda que sejam deitados de manhã, só sigam para Lisboa no correio das 8 da noite, apesar de haver varios comboios durante o dia.

Disto se nos queixam constantemente varias pessoas, afectadas nos seus legitimos interesses.

* * *

ANTONIO Vitorino França Borges é um joven poeta, na altura do seu primeiro livro que se intitula — *Arco da Velha*.

Possui toda a candura duma alma que se confessa á sua musa, com paixão e timidês. França Borges traz consigo um sonho — a sua mocidade a pedir ao amor toda a sciencia da vida. Nem sempre os seus versos são perfeitos, o que não quere dizer que neles não cante uma honesta sinceridade.

* * *

REALIZA-SE hoje, no restaurant Tavares, uma ceia de homenagem aos ilustres dramaturgos João Correia de Oliveira e Francisco Lage, que acabam de conquistar um glorioso triunfo, na sua peça a *Verdade*, que se representa no teatro S. Carlos, em recita de autores.

* * *

D. EMILIA de Sousa Costa publicou a bela conferencia que fez em tempos no Jardim-Escola João de Deus — *O Poeta do Amor*.

A língua

XXVII

Mais invenções

Eu é que não invento nada, como nada inventei nunca, nem sequer a pólvora.

Os seguintes inventos são todos da responsabilidade de colegas meus no jornalismo de hoje, com os quais muito me honro, o que me não impede de lhes chamar a atenção para certos deslizes, lapsos ou inadvertencias, com que nada lucra a nossa paciente lingua.

* * *

1.º — «...o stoicismo personificado».

Bem sabemos que os latinos escreviam *stoicus*. Mas o grupo inicial *st* das palavras que herdámos do latim passou sempre para *est*...

Assim, o latim *stare, stibus, stomachus, sterilis, stola, strophe, stupidus*, etc., produziu, em português, *estar, estilo, estomago, estéril, estola, estrofe, estúpido*, etc.

Portanto, do latim *stoicus* derivamos *estoico*, e daqui *estoicismo*, jamais *stoicismo*.

E' dos casos, em que não pode haver lugar para a menor duvida.

* * *

2.º — «Por hoje, apenas um momurandum...»

Fantasia no caso. O que temos é *memorandum* e *memorando*.

* * *

3.º — «Volupias inebriantes...»

Aliás *enebriantes*.

* * *

4.º — «... na conjectura que atravessavam».

Aliás *conjuntura*. *Conjectura* é outra coisa.

* * *

5.º — «... camada de obsecados».

Aliás *obcecados*.

* * *

6.º — «Intrevieram os comunistas...»

Aliás *intervieram*.

* * *

7.º — «Começa a dispertar...»

Aliás *despertar*.

* * *

8.º — «... olhos prescrutadores».

Aliás *perscrutadores*.

* * *

9.º — «A inciclica...»

Aliás a *enciclica*.

* * *

10.º — «Faz avultar o promenor».

Aliás *pormenor*.

* * *

11.º — «A locubração do cativo...»

Aliás *lucubração*.

* * *

12.º — «Prometeu ilucidar...»

Êste mofino *iluçidar* tornou-se tão vulgar como o azeite e o vinagre nas tendas; mas significa o contrário do que os meus amigos pretendem. O que eles querem dizer é *elucidar*, tornar claro.

Iluciaar é o mesmo que tornar escuro, que é o significado do latim *illucidare*.

* * *

13.º — «...paragens longiquas.»

Cá temos outro disparate vulgarissimo: *longiquo*.

E' coisa que nunca houve em português.

O que temos é *longinquo*.

* * *

Como não estou revendo as provas de jornal que há de sair amanhan, cerremo-nos hoje aqui, para prosseguir na caça, em-quanto o não impede o tempo defeso, que é a velhice, o cansaço, a desilusão...

C. Senior

Completo sortido em leques

Não compre sem confrontar os nossos preços

CASA VICENTE RODRIGUES

127, Rua da Prata, 131

UROQUINOL ELIMINA O ACIDO URICO-

RHEUMATISMO-GOTTA-OBESIDADE

Instituto Pasteur de Lisboa

Pianos Alemães

das mais afamadas marcas. Grande sortido musical. A. Morais, Lda. Rua das Portas de Santo Antão, 128.

O QUE SE ESCREVE

Impressões

dum jornalista

acêrca de Portugal

que nos visitou

quando do Congresso da Imprensa Latina

O ilustre escritor e jornalista brasileiro sr. Plinio Barreto, que assistiu como representante do *Estado de S. Paulo* ao 2.º Congresso da Imprenss Latina, tem escrito para o seu jornal uma serie de artigos altamente lisongeiros para o nosso brio de portugueses.

E' de um desses artigos que transcrevemos hoje algumas passagens que nos parecem mais interessantes como demonstração de carinhosa amisade pelo nosso país.

Desejo tão somente assignalar o alto grau a que subiu a gentileza portugueza e acrescentar que com ela colaboraram, farta e irmãmente a gentileza franceza, a gentileza espanhola e a gentileza brasileira. Das festas que em homenagem aos congressistas se realisaram nas três legações dessas nações não sei qual esteve mais brilhante. Primaram todas pelo gosto e pela cortezia. Direi apenas sem lhe querer dar um revelo especial, em desprimor das outras, que a da brasileira satisfez plenamente ás exigencias do meu patriotismo. O embaixador, sr. Cardoso de Oliveira, sabe temperar com uma simplicidade carinhosa a estupida rigidez do protocolo, de modo que o homem cativa antes que se perceba o diplomata... Na tarefa de conquistar as pessoas que frequentam a legação ajuda-lo admiravelmente toda a familia, composta de pessoas que têm o segredo de se fazer queridas e o bom senso de compreender que o melhor meio de servir ao Brasil no estrangeiro é mostrar a nossa vida familiar no que ela tem de mais singelo, de mais atraente e de mais nobre. Falta ao nosso embaixador, em absoluto, e dai vem a irresistivel sedução de sua pessoa, essa fatuidade impertinente que é o traço distintivo de quanto parvo bem enroupado a politica arremessa para as legações sem lhes exigir outro merecimento que o de dar com elegancia o nó na gravata.

... ...

As festas que se organizaram foram todas sem excepção de uma só, de raro esplendor. Confesso, entretanto, que, se me houvessem consultado, eu suprimiria algumas, ou melhor, trocaria algumas por outras. Faria isso, por exemplo, com as festas dos clubs, com alguns chás e com a viagem ao Bussaco. Em vez de perder a noite em saraus, eu preferiria ter aproveitado as manhãs em visitar Mafra e outros logares nos arredores de Lisboa. A excursão ao Bussaco, mesmo com o tratamento principesco que ali se dispensou aos jornalistas, eu daria em cambio de uma estadia em Coimbra ou de uma visita á Batalha. Mas, não fui ouvido nem tinha mesmo que o ser. Digo ísto por desafogo da tristeza que tive de não ir a esses logares. A comissão organizadora do Congresso teve, naturalmente, as suas razões para proporcionar aos congressistas as festas e excursões que lhes proporcionou, e se ha razões que a propria razão não percebe é natural que as haja que escapem á percepção de dm pobre jornalista...

O defeito do programa corrigiu-mo, em parte, felizmente, a gentileza de amigos como o dr. Betenceurt Rodrigues, José Roberto de Macedo Soares, Oscar Pires do Rio, Julio Pires e Pedro Bordalo Pinheiro. Devo a esses cavalheiros, qual a qual mais distinto e encantador, um conhecimento de Lisboa menos perfuntorio que o dos outros meus colegas. Nas poucas horas disponiveis que o Congresso e as festas obrigatorias me deixaram, percorri, ora com um, ora com outro, o que Lisboa podia oferecer á minha curiosidade insaciavel. Devo a eles entre outras coisas, uma visita ao museu das Janelas Verdes, onde os meus olhos, deslumbrados ainda com as riquezas do Louvre, encontraram o que admirar, á Biblioteca Nacional, onde folheei, tremulo de emoção, livros veneraveis, aos Jeronymos, á torre de Belem, duas maravilhas de arte que em vão o materialismo dos nossos tempos tem procurado estragar, ao museu dos Coches muito mais interessante e opulento que o do Trianon, em Verssailles, á capela de São João Baptista, monumento mais impressionante na sua exiguidade, do nababesco desperdicio dos reis portugueses, e a varios outros edificios e logares que a historia ou a arte fizeram sagrados para os homens de estudo.

O museu de Arte Moderna, esse reservou-me uma surpresa que me encheu de jubilo: para explicar as preciosidades que encerra tive a guiar-me pelas suas galerias esse artista surpreendente que é Columbano Bordalo Pinheiro. Simples, modesto, encolhido, a desviar a minha atenção dos seus quadros para pô-la discretamente nos quadros alheios, encarecendo a arte dos outros para que eu não me lembrasse de encarecer a dele, acompanhou-me o grande pintor, sem fadiga, risonho e afavel, durante as longas horas de visita, e acabou fazendo-me o favor, a poucos concedido, de me introduzir no santuario do seu «atelier», sem excetuar o recanto quasi secreto onde está evocando, em paineis destinados á Camara dos Deputados de Lisboa, as figuras maiores da politica de Portugal. Algumas delas ainda as revejo nitidamente na serenidade augusta da expressão definitiva que o pincel do artista lhes soube dar. O grupo onde reunira Passos Manuel, Garrett e Herculano, esse trouxe-o na retina, obsediante, pela vida que a cada figura foi comunicada. Não posso esquecer tampouco, na meia desordem do «atelier», um punhado de obras primas que são os retratos de Bulhão Pato, do actor Vale e de uma irmã de Columbano. Todos eles, admiraveis pela perfeição com que é reproduzido o aspecto fisico do retratado, mais admiraveis ainda o são pela arte com que se lhes apanhou a expressão moral. Qualquer dessas obras bastaria para a gloria de um artista. Falei acima da modestia de Columbano. Não foi esse o unico traço seductor que lhe apanhei. Dois outros feriram me a atenção: o seu absoluto desdem pelos proventos materiais da arte e a sua profunda ternura pelas obras deixadas pelo pae.

Se eu não fosse naturalmente timido teria, ao sair, abraçado e beijado aquele velhinho prodigioso. Limitei-me a apertar-lhe a mão em silencio.

... ...

POLICLINICA

DA

RUA DO OURO

Entrada Rua do Carmo, 98

PARA CLASSES POBRES

Clinica medica—**Dr. Armando Narciso**—A's 4 h.
Cirurgia geral, operações—**Dr. Bernardo Vilar**—4 h.
Rins, vias urinarias—**Dr. Miguel Magalhães**—10 h.
Pele e sifilis—**Dr. Correia de Figueiredo**—11 e 4 h.
Doenças nervosas, electroterapia—**Dr. R. Loff**—2 h.
Dcenças dos olhos—**Dr. Mario de Mattos**—2 h.
Doenças das crianças—**Dr. Cordeiro Ferreira**—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—**Dr. Mario Oliveira**—12 h.
Tratamento da diabetes—**Dr. Ernesto Roma**—5 h.
Boca e dentes—**Dr. Armando Lima**—10 h.
Cancro e radio—**Dr. Cabral de Melo**—4 h.
Raios X—**Dr. José de Padua**—4 h.
Analises—**Dr.ª Helena Calado e D. Gabriela Beato**—4 h.

FATOS E SOBRETUDOS

Rigor da moda, a pagamentos. Rua da Escola Politecnica, 35, 2.º.

GUY D'OLIVEIRA

ANALISES CLINICAS

Com pratica nos laboratorios dirigidos pelo *Prof. Dr. Ayres Kopke*

Urina, sangue, pús, expectoração, Wassermann

Ás classes menos abastadas e doentes de policlinica, preços especiaes

R. Garrett, 74-1.º **Telef. C. 4186**

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO 140

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de S. Mamede, D. Luisa do Carmo de Vaz Albuquerque, D. Luisa Lobo d'Avila da Graça, D. Maria da Silveira e Lorena, D. Maria do Carmo de Vilhena Trindade, D. Maria Pessanha de Sequeira Braga, D. Maria do Carmo da Guerra Quaresma Viana, D. Carlota de Mendonça de Melo e D. Norberta Rodrigues.

E os srs.:

D. Vasco Allen Pereira de Sequeira Bramão, João Franco Frazão (Penha Garcia) e Paulo de Morais Palmeirp (Regaleira).

A caridade

Tourada por amadores

Para a elegantissima corrida de beneficencia que amanhã se realiza na praça de touros de Algés, promovida por uma commissão de meninas da nossa aristocracia, na qual tomam parte distintos amadores, oferecem lindas «moñas» e ramos as senhoras:

D. Branca de Atouguia Ferreira Pinto Basto, D. Carmen Satrustigui de Padilla, D. Cecilia Van-Zeller de Castro Pereira, condessa da Atalaia, condessa de Valenças, D. Eugenia Braamcamp da Camara, D. Madalena Sotto Mayor Ferreira Pinto Basto, D. Margarida Braamcamp Cardoso de Menezes, D. Maria Ana Portocarrero da Camara Mesquita, D. Maria Flora Bastos Amaral, D. Maria Luisa Abecassis, D. Maria das Mercês Meyreles, D. Maria da Silveira de Vasconcelos e Sousa (Castelo Melhor), D. Palmira Schindler, D. Tereza de Melo e Castro, viscondessa de Asseca e o sr. Joaquim Sotto Maior.

A tarde de amanhã na praça de touros de Algés, vai ser portanto o ponto de reunião de tudo que de melhor se encontra ainda em Lisboa e arredores.

No Porto

Constituiu um verdadeiro sucesso o recital de canto que ha dias se realisou no Salão Bechstein, para apresentação de algumas discipulas da brilhante professora de canto sr.ª D. Cesarina Lira.

A correcção, a tecnica e a virtuosidade reveladas pelas gentis senhoras da primeira sociedade portuense, que tomaram parte no esplendido concerto, evidenciaram bem as altas qualidades profissionais da sr.ª D. Cesarina Lira, actualmente a professora mais considerada naquela cidade, pelo seu saber e probidade artistica.

Na assistencia, que era numerosissima, via-se tudo que de melhor conta a primeira sociedade portuense.

Exames

Fez um brilhante exame na Escola Industrial Marquês de Pombal, superiormente dirigida pelo ilustre professor coronel Marques Leitão, a menina Idalina de Freitas Pereira, que em todo o seu curso revelou uma viva inteligencia, aliada a grandes faculdades de estudo, e que ficou distinta, merecendo publicas palavras de louvor dos seus mestres.

Em viagem

Acompanhada de suas filhas D. Maria do Loreto Manuel e D. Maria do Carmo, partiu da sua esplendida quinta do Vizo, perto da Figueira da Foz, para Nelas, na Beira Alta, sr.ª D. Maria do Loreto de Borja Trindade.

— Regressou no sabado no rapido da noite da Casa do Colegio, em Gouveia, onde esteve hospede da sr.ª D. Maria Antonia de Ataide de Magalhães e Meneses (Felgueiras), e do sr. dr. Francisco de Assis Teixeira de Magalhães e Meneses (Felgueiras), o nosso presado colega do «Correio da Manhã» e do «Dia» sr. Luis Trigueiros, acompanhado de sua esposa a sr.ª D. Maria Augusta de Sampaio Forjaz Trigueiros e de seus filhinhos Luis Augusto a Miguel.

— De Paris, regressou a Lisboa, o sr. conselheiro sr. Manuel Moreira Junior.

— A Lisboa, regressou do Porto, o sr. Ramiro de Magalhães.

— Encontram-se em Vidago as senhoras condessa de Castelo Mendo e D. Beatriz de Mendonça.

— Partiu para Coimbra, acompanhada de sua irmã Fernanda, a sr.ª D. Maria Luisa Serpa Pimentel.

— Partiu hoje no seu carro para Vila Nova de Oliveirinha o sr. Luis Borges Bandeira de Melo.

— Chegou das termas de Felgueiras o sr. Antonio Pedro da Silva.

— Encontra-se na Figueira da Foz, com sua esposa a sr.ª D. Maria Luiza da Costa Cabral Pereira de Vasconcelos e seu gentil filhinho Vasco Francisco, o sr. Fernando Jacome de Sousa Pereira de Vasconcelos (Avelar).

— Partiu para Coimbra o sr. dr. Fernandes Costa.

Doentes

Na sua casa do Barreiro, sugeitou-se ontem a uma operação, que felizmente decorreu muito bem, o sr. João Ferreira da Silva.

— Encontra-se já completamente restabelecido, tendo regressado da Figueira da Foz a Lisboa, o nosso querido amigo e brilhante cronista mundano, sr. Carlos de Vasconcelos e Sá.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=A's 21,30.—«A Verdade».
Nacional=A's 21,30—«Os dois garotos».
S. Luis=A's 22—«Vida Nova».
Trindade=A's 21,15—«A Ventoinha».
Politeama=Não ha espectaculo.
Avenida=Não ha espectaculo.
Maria Vitoria—A's 20,45 e 22,45—«Rez-Vez».
Apolo=Não ha espectaculo.
Eden=Não ha espectaculo.
Gil Vicente=Ás 21,15—«Os dois sargentos».
Coliseu dos Recreios=A's 21,45—Variedades e torneio de luta.
Circo da Feira=(Parque Eduardo VII)—A's 21|45 e 23—Companhia Cardinalli.

ANIMATOGRAFOS

Salão Foz=Calçada da Gloria.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores.
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso.
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Eden Cinema=Rua do Alvito.
Salão-Rocio=Rua do Arco do Bandeira.

A's Senhoras

Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro. Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo.

A MUSICA

Para se interpretar

o classico "lied,,

é não só indispensavel uma dicção perfeita

mas tambem o conhecimento de todos os segredos do "bel-canto,,

Na musica, como na poesia, existem regras fixas, cuja aplicação se póde variar indifidamente e as notas musicais, com todas as combinações que determinam, servem o pensamento do compositor, que descreve com sons—da mesma fórma que o poeta descreve com palavras—todos os sentimentos e emoções.

A poesia é a origem de todas as artes, o pensamento oculto que tudo inspira; mas, com o auxilio da palavra revela-se melhor que qualquer outra, detalhando e exprimindo, na arte dos versos, ideia precisa e nitida: E' como a legenda que o buril fixa com indeleveis traços.

—A musica, só por si, descreve ou determina um estado de alma, sem precisar causa, nem profundar o motivo misterioso que lhe deu origem e a emoção provocada por uma bela sinfonia, tem qualquer coisa de sublime na verdade.

—Poesia e musica, tendem sempre a reunir-se para se completarem, atingindo o maximo de intensidade, expressiva no classico «lied», onde a palavra deve dominar completamente a melodia que inspira. Não se trata de colaboração igualmente poderosa de duas artes reunidas, mas—é preciso fixar bem isto—«de absoluta sujeição da musica á poesia».

A missão da musica, no «lied», é imprimir mais intensidade emotiva, mais vigor e delicadeza de colorido ao pensamento e palavra, impregnando o ambiente de misteriosa poesia, de vago e original encanto, que se não explica, nem facilmente se analisa em detalhe, mas que produz sensação intima, profunda indelevel.

O «lied»—que não tem verdadeira tradução na nossa lingua—designa e fusão da voz e da palavra, do pensamento mais profundo e intimo da poesia, com a expressão idealmente mistertoca da musica, formando assim conjunto de emoção inenarravel, por vezes sublime.

—Para o interpretar, é indispensavel, não só uma dicção perfeita, mas tambem o conhecimento de todos os segredos do «bel-canto» e de tudo quanto se relaciona com a parte tecnica da arte.

Assim, identificando-se com o personagem que representa, o verdadeiro artista, facilmente transforma a singela melodia, num pequeno drama ou comedia musical, traduzindo o pensamento do autor evocando—com o poder da propria emoção—um quadro original, verdadeiro e muitas vezes deslumbrante.

E' uma especie de miniatura da concepção do Drama Musical Wagneriano, aplicado ao «lied», poema ou romanza. E pódem assim realisar interpretações primorosas, de inexcedivel encanto.

Qualquer artista, mesmo que não saiba rimar, possue um fundo de poesia—nem sempre revelado de igual fórma—e na propria ocasião de cantar, a imaginação sugere-lhe por vezes, intuitivamente, a verdadeira compreensão do quadro que reconstitue «in mente», com minuciosos detalhes. Mas, para que o auditorio sinta emoção, é necessario que o cantor esteja impregnado dos sentimentos e impressões que procura traduzir.

Fixar um metodo de canto unico, seria coisa impossivel: cada professor tem a sua maneira propria, original e mais ou menos segura e cada cantor é um novo caso, com temperamento, intuição e voz completamente diferente,—A sciencia deve ser a mesma, só variando a fórma de a transmitir ou assimilar.

II

Os antigos professores da escola italiana—hoje absolutamente fundida com a francesa—preocupavam-se exclusivamente com a beleza e igualdade do som, nitidez e maleabilidade da voz, e essa parte do estudo—puramente tecnico—é realmente, indispensavel á quem sériamente se dedica á carreira artistica, quer, seja no teatro ou concerto que afirme as suas aptidões e talento.

Da submissão absoluta da voz á vontade do artista, depende a perfeita fusão de som e da palavra, tornando o canto tão natural como a propria fala, e a interpretação justa e facil, sem esforço nem fadiga para o organismo.

O progressivo desenvolvimento da voz, a natural colocação de cada nota no respectivo registo, as variadas fórmas de respirar, o modo como o som se dilata e expande, a perfeita afinação, a diversidade de timbres, de modulações e inflexões dominando a voz—por estridula que pareça—modulando-lhe a intensidade e volume, transformam a garganta num instrumento vivo e incomparavel, sugeito á vontade e capricho do cantor.

O canto «ligado-sostenuto», é o meio mais seguro para desenvolver o som, deixando-o expandir com maior intensidade.

Da nitidez com que a nota se produz e da forma como se respira, depende a igualdade do timbre e o sustentado da frase melodica, que permite a qualquer voz—mesmo pequenissima—sobresair facilmente, atraindo por especial encanto; e acompanhando estas qualidades com uma articulação e dicção perfeita, consegue mesmo dominar grandes sonoridades de orquestra.

A respiração, é para o som da voz humana, como a mão do violinista que coloca o arco sobre a corda do instrumento—por fórma instantanea—produzindo o som puro e igual, que ele conduz e guia delicadamente, até é extremidade.

—«Quem diz bem, não póde cantar mal»—mas para obter dicção perfeita, é necessario, não só estudo aturado de articulação e pronuncia, mas ainda conhecimento de todos os segredos da arte, vocalisando bem, e podendo facilmente realisar toda a especie de modulações.

Uma voz possante, igual e maleavel, é um instrumento de grande valor nas mãos dum verdadeiro artista, que saiba compreender e traduzir a ideia e pensamento poetico da palavra.

—Cada paiz tem a sua linguagem propria, com cadencia, ritmo e musica caracteristica; além disso, no verso, a palavra não significa unicamente a expressão exacta da ideia; tem um valor independente, de harmonia sugestiva. A palavra ali, empregada como material onduloso ou vibrante, enriquece o pensamento, fazendo scintilar todos os valores do vocabulario sonoro e evocativo, servindo a inspiração do poeta, na grande e vigorosa interpretação da poesia.

A declamação, explorando as propriedades esteticas da frase, transforma-a em quadro sinfonico, dispertando harmonias dispersas ou reflexos desconhecidos e inesperados: E sobre essa poesia: impregnada já de ritmos variados e harmoniosas cadencias—nasce e fluctua a musica e com o seu poder de emoção, variedade de motivos, simples ou complexos, descreve o meio, o personagem, a situação, dando ao poema intensidade mistériosa e profunda, que a palavra só por si, nunca poderia atingir.

III

O «lied», que—como se sabe—designa a união da poesia e musica, designa tambem a fórma mais elevada no genero especial de musica de concerto, a que se dá o nome de musica de camara.

Derivando da Canção ou Romanza, foi como elas, destinado a substituir as arias de opera, dificeis de interpretar fóra do proprio scenario: além de confundir inspiração poetica e metodica, num conjunto singular, o «lied» deve dar tambem á harmonia—por simples que pareça fundo de quadro, descritivo ou simetrico, adequado ao canto. Nos «liedes» de Schubert, Schuman, Beethowen, ou nas paginas inspiradas de Brahms, Grieg, Gounod, Masssnet e outros celebres compositores modernos, o canto liga-se por tal fórma á harmonia do acompanhamento, que seria impossivel separá-los, sem prejudicar ou tornar mesmo incompreensivel, o conjunto da obra.

A importancia do acompanhador é tão grande, como a sua responsabilidade: é parte indispensavel e valiosa e não figura apagada e secundaria, como vulgarmente se julga: a ambos—cantor e acompanhador—são necessarias qualidades de inteligencia, intuição artistica, sentimento e delicadeza de colorido, além da tecnica impecavel e sobriedade destinta. A musica tem em si poder bastante, para penetrar o coração e o espirito, sem recorrer a ficeles de gosto deploravel: classica ou romantica, antiga ou moderna, é sempre a mesma arte subtil e etherea, impregnada de ideal.

O cantor para interessar o auditorio—quere seja no teatro ou concerto—deve ter poesia e emoção, dando sentido até aos arabescos vocalisados. Assim, tambem o acompanhador póde dar intenção ao mais simples acorde.

A qualidade do som e variedade de timbres tem tal importancia na arte do canto, que muitas vezes o exito de composição, depende duma unica nota: a transição do forte ao piano, produz sensação encantadora e na simples passagem duma vogal fechada para outra aberta, ha colorido especial.

A paleta do cantor, é tão rica como a do pintor mais delicado: além dos efeitos de luz e sombra, possue infinitas variedades de ritmos e timbres e dessa harmoniosa combinação, depende tanto a beleza do canto, como da sciente mistura de tintas dependeram as suaves gradações, nas telas dos mais celebres pintores do seculo XVI.

Mas o verdadeiro colorido, reside realmente no interesse que o cantor liga á frase, e no modo como faz sobresair cada palavra, mesmo independente do sentido poetico: e a dicção pura, inteligente, emocionante, nasce no coração e no espirito do artista, espontanea e intuitiva.

O canto tem—sobre as outras artes—a magia de tudo o que não dura: passa com a ultima vibração sonora, fogo factuo que brilha e morre sem deixar vestigios... veloz, transitorio e efemero, como gentil quimera. Dirigindo-se á imaginação, fixa-se na memoria, como a luz do crepusculo, de indisivel e vaga saudade... lembra as imagens gravadas no gelo, que desapareecem quando o sol as beija.

E' incomparavel a arte do canto e—na sua inconsistencia,—possue uma especie de eternidade...

M. G.

Sociedade Hipica Portugueza

Assembleia geral

Em conformidade com o artigo 14.º dos Estatutos, convoco a reunir a Assembleia Geral Extraordinaria, no dia 24 do corrente, ás 20 horas, na séde da Sociedade, rua Ivens, 56, 1.º.

Não havendo numero legal nesta 1.ª convocação, reunirá, com qualquer numero, 2 horas depois, em conformidade com o art.º 13.º dos mesmos Estatutos.

ORDEM DA NOITE

Modificação dos artigos 3.º, 6.º e 10.º dos Estatutos da Sociedade.

Modificação no contrato efectuado com a Sociedade da Marinha.

Lisboa e S. H. P., em 14 de julho de 1924

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

(a) *Laurentino Proença*

Grande acontecimento é o de

HOJE

no Cinema Condes

a estreia da

Dupla aventura

2.ª jornada—4 partes—**(Dupla embuscada)**

Ainda em sucesso enorme

Irmãos na desgraça

POR Norman Keny e Mae Busch

SCALABITANOS

Deliciosissimos licores! Soberba apresentação

DEPOSITO GERAL Telef. C. 119

RUA AUGUSTA, 70, 2.º

— O TEMPO —

Situação geral ás 7 h. do dia 15: Depressão na Islandia 747mm. Zona de alta pressão nos Açôres 772mm. Pressão em Lisboa 765mm. O barometro sobe no NO das ilhas britanicas e na peninsula e desce no resto da Europa. Na Europa predominam em geral ventos fracos variaveis.

Tempo provavel em Lisboa no dia 16: Bom tempo, vento N ou NE moderado.

A Cidade

Palace Hotel da Curia
«Appartements» completos
Instalação modelar
O MAIOR HOTEL DE PORTUGAL
Pensão completa a partir de 45$00 escudos

Chá das cinco

Um fio de ternura

Um fio de ternura, a alma esparsa duma lagrima que não chega a cair dos olhos para se não perder, levam-me longe, muito longe—como os perfumes levam longe os calices das flôres donde saiem, como o fumo leva longe o serial ardente das queimadas, como as cantigas d'amor levam longe as gargantas das raparigas cantadeiras ..

Um fio de ternura—um fio só de ternura, irmão dos fios d'agua que matam a sêde dos passarinhos que não podem molhar o bico nas grandes correntes, pois seriam levados como elas, é a restea loira que me ilumina por dentro, que acende as velas do meu altar interior, onde ha a imagem duma Nossa Senhora, tão mimosa que é quasi divina, com o Menino Jesus nos braços.

E eu suponho que a vida, que a vida toda é, afinal, este fio de ternura. O resto é luta, cançasso, tedio, desilusão, morte.

Como S. Francisco d'Assis louvando o sol e a agua, eu levo os dias a adorar este meu fio de ternura. Só me falta, na alma, a santidade do Santo—no corpo, o seu burel tambem santificado. Tenho, porêm, a mesma sinceridade. Este fio de ternura a que me prendo, que não me deixa nunca, meu luar grande, meu sol primaveril, meu fogo purificador, é o meu consolo e o meu segredo. E' a minha riquesa: prende-me a todos os meus, a todas as creanças e a todos os desgraçados. A ninguem mais.

Alves Martins

MIRANDA & FILHOS
JOALHEIROS
53—CHIADO—LISBOA

Tauromaquia

A corrida de caridade de ámanhã

A corrida de caridade de ámanhã em Algés, promovida por senhoras da nossa melhor sociedade e sob o patrocinio do Club Tauromaquico, está despertando o mais justificado interesse pelos elementos que a compõem, os nossos melhores amadores a cavalo e a pé, e sobretudo pelo aspecto aristocratico e elegante da praça, quasi vendida entre as primeiras familias portuguesas.

Honorato Sepulveda, os irmãos Mascarenhas, D Pedro Bragança, Muñoz Crespo, os irmãos Gonçalves e os grupos de Santarem e do Ribatejo vão ser brindados com «moñas» oferecidas por ilustres damas titulares e em exposição nas montras da Baixa.

Os touros de Joaquim dos Santos já estão nos currais de Algés e são primorosos de apresentação.

Auto-pianos
SOLO-CAROLA
Instrumentos de arte
O maior sortimento de auto-pianos
Salão Neupart
Rua Nova do Almada, 97

Os Campinos
SEXTA-FEIRA no POLITEAMA

A PROPOSITO...

Onde estão

algumas joias preciosas do patrimonio nacional?

Em tempos que já lá vão Portugal juntava em seus cofres de Estado alguns dos mais ricos, dos mais belos, dos mais opulentos e artisticos exemplares de ourivesaria sacra e profana de que a Europa medieval e moderna se pode gabar. Verdadeiras reliquias de antiga grandesa.

Tempo houve em que a Casa da Moeda foi um desses cofres de Estado.

Onde se encontram hoje algumas dessas joias de maravilha? Dispersas, certamente. Mas dispersas, aonde? Nos museus do Estado? Nas casas fortes do Estado? No Banco de Portugal? Na Casa da Moeda?

Longe de nós a ideia de que qualquer das peças magnificas que vamos enumerar tenham sido desviadas, por alguem que durante qualquer periodo tivesse sido seu detentor oficial. Está esse intuito fóra do nosso objectivo. O que é interessantissimo saber é o local, museu ou igreja, palacio ou cofre, onde se guardam tamanhas preciosidades, «que estiveram na Casa da Moeda», segundo nos informam, e varias pessoas com quem falamos não desmentem.

Essas joias eram:

—Uma cruz de oiro, pesando 12 marcos e 4 onças, que D. Sancho I deu a Santa Cruz de Coimbra na primeira metade do seculo XIII. (do Mosteiro de Alcobaça).

—Uma cruz grande, antiquissima. (idem)

—Uma cruz de oiro, com pedras preciosas. (idem)

—Uma grande pyxide com pedrarias. (idem)

E mais:

—Um grande cofre de prata, para o serviço da semana santa, em estilo gotico, que pertenceu aos frades de Tomar.

—A custodia da Patriarcal, de Lisboa, que custou um milhão e duzentos mil cruzados.

—A custodia da Bemposta, que tem de peso só no metal o valor de seiscentos (600) contos, alêm do valor de muitos diamantes e outras pedrarias.

—A famosa custodia de Belem, mandada fazer por D Manuel I. com o ouro que veiu de Quilôa.

—Um calix precioso, vindo do convento de Tomar.

—Dois calices, muito valiosos, que vieram de Santa Cruz de Coimbra.

—Um sceptro de oiro feito com palhetas extraidas dos areais da Adiça. Etc. etc.

* * *

Cabe aqui dizer que, por exemplo, a custodia de Belem, chamada de Mestre Gil —o outro Gil Vicente, primo talvez do Poeta dos Autos—foi objecto ha anos de varios artigos de imprensa. Ha quem diga que esteve (como outras joias, e aqui pode residir o interesse da noticia) para ser derretida. Nisto não acreditamos. A extinta Rainha D. Maria Pia teve essa custodia algum tempo a seu cuidado, guardada no seu guarda-roupa, evidentemente para a proteger contra pretensos intuitos de desvio. A custodia esteve depois nos cofres do Palacio das Necessidades onde talvez esteja ainda, senão no tesouro dos Jeronimos (segundo nos alvitram).

De uma maneira geral estas coisas não podem «ter levado descaminho».

Onde estão?

O ilustre professor sr. dr. Santos Lucas, antigo director da Casa da Moeda, logo a seguir á proclamação da Republica, disse-nos hoje:

—Na Casa da Moeda já não encontrei coisa alguma, quando tomei posse em 1910. Não posso garantir que lá tivessem estado antes. Não sei. Ouvi falar disso. A Custodia de Belem devia estar nas Necessidades. O resto—não sei.

Não sabe o dr. Santos Lucas. Saberá o ilustre director geral da Fazenda Publica? O sr. director do Museu de Arte Antiga? Os tesoureiros dos Tesouros das Sés ou Catedrais?

Eis um assunto—que poderá prosseguir.

DE LUTO

Francisco Antonio Pastor

Foi singela mas sentida a homenagem que um grupo de amigos prestou, ontem, no cemiterio do Lumiar, á saudosa memoria de Francisco Antonio Pastor.

Alem da familia do extinto, estiveram junto do coval que ficou juncado de viçosas flôres, os srs. coronel Gregorio Mendonça, Mario Guarmon, engenheiros Neves Pinto e Pedro Joice, actor Henrique de Albuquerque, José Maia Esteves, Carlos Henriques de Passos, Alfredo Eugenio de Sousa, Alberto Carlos de Sá, Artur Severino Mendes, Antonio Costa, Paulo Cunha Porto, Felix Luís Sequeira, Antonio Ribeiro Viana, Antonio Evangelista, Carlos Lavado Barata, Machado de Oliveira, Pedro Cunha Porto e o nosso colega na imprensa Sousa Junior.

Sufragando a alma do malogrado Pastor, ainda os seus amigos mandaram resar, hoje, pelas 10 horas, na Igreja da Madalena, uma missa de «Requiem» seguida de «Libera-mé», sendo celebrante do piedoso acto o rev. prior José Pedro Rodrigues Soares. Terminada a cerimonia foram distribuidas esmolas aos pobres.

«A Grande Novela»

Saiu hoje o n.º 12 de *A Grande Novela*, interessante publicação semanal dirigida pelo sr. Carlos d'Ornellas.

E' constituida por um curioso trabalho de Castelo de Morais, intitulado *O Azulejo de Val-a'Homem.*

UM NOVO

conto de vigario...

Não tem fundamento o boato que correu de haver em circulação notas falsas de 100 escudos.

As duas ciganas foram presas por, em diversos estabelecimentos, andarem fazendo compras, entregando para pagamento notas boas de 100 escudos.

Quando recebiam o troco, exigiam demasia de 500 escudos.

Como se vê, o caso não passa de mais uma especie do «conto do vigario».

Roubo de três contos

Foram presos Deolinda Bento dos Santos e Joaquim José Prudente, ambos moradores na rua das Amoreiras, 165, acusados de terem furtado a quantia de 3.000 escudos a Francisco Esteves, com mercearia na rua de S. Bento, 25.

O PEIXE

O sr. engenheiro Raul Caldeira apresentará na proxima sessão da Camara Municipal um projecto criando novos mercado de peixe, para abastecer os sitios mais populosos e afastados da cidade.

A MANIA DE COMPRIMIR

ESTA'

TUDO na penuria

a começar pelos serviços publicos

O sr. dr. Alvaro de Castro arranjou a bonita com o corta-«feito» das compressões. Tanto reduziu, tanto apertou, que os serviços publicos ficaram numa penuria de autentica pelintrice; tanto economisou, tanto encolheu, que as economias, á força de exageradas, nos vão custar agora um dinheirão.

Mal comparado, o ex-ministro das Finanças, a cuja rectidão de intenções temos de prestar, no entanto, inteira justiça, faz-nos lembrar um dono de casa que um dia, para equilibrar o orçamento, se lembrasse de suprimir as verbas da alimentação e do vestuario aos membros da familia, deixando-os de tanga e famintos, em holocausto á rigidez dos numeros.

E' que pouco menos ia acontecendo á familia portuguesa. O sr. Presidente da Republica ficou sem carruagem e sem cavalos; os oficiais do exercito ficaram sem montadas; o ministro do Comercio ficou sem telefones; a Direcção da Propriedade Industrial ficou sem estampilhas; as estampilhas ficaram sem sobrecarga; as sobrecargas ficaram sem valia; o cambio ficou sem estribeiras; a carestia ficou sem balisas; ficou tudo á dependura.

O Chefe do Estado, para mandar uma carruagem a um embaixador, tem que a alugar, sem trintanario para ficar mais baratinha; o sr. ministro do Comercio, para chamar o automovel a um serviço urgente, tem que enviar á «garage» o primeiro moço que esteja pelos ajustes do freio, e não ha papel nas secretarias; e não ha tinta no tinteiros; e não ha dinheiro para estampilhas; e... assim sucessivamente, como dizia aqui ha tempos, aquele farmaceutico dos hospitais que o «Diario de Lisboa» entrevistou, a proposito, tambem, de deficiencias.

* * *

No ministerio do Comercio, onde, pelos modos, mais se faz sentir a carencia de recursos, havia hoje um certo tom funebre, aquele ambiente de tristeza que costuma caracterisar as casas onde o nome dos credores se pronuncia a medo.

Falámos a um funcionario superior, chefe de secretaria e pessoa de trato amavel. Quando se chegou ao capitulo «falta de dinheiro», sorriu a dizer que não com os labios e a dizer que sim com os olhos; opinou que devia tratar-se de boatos tendenciosos; e, receioso, porventura, de se meter em complicações, remeteu-nos para os secretarios do ministro. Estes, por seu turno, mal lhes fizemos a pregunta desconcertadora, impoutaram-nos de um para o outro e em ultima analise para o ministro:

—Talvez fôsse melhor falar com o sr. Fulano... Acho que o sr. Cicrano é que lhe póde responder... Quem deve saber disso é o sr. Beltrano.

Por fim, o sr. Pires Monteiro recebeu-nos e pôz-nos ao corrente da situação, acrescentando:

—Estou aqui ha dois dias... não tive tempo, ainda, já vê, para me informar capazmente do que se passa.

—Mas é verdade que V. Ex.ª foi informado...

—Sim. Efectivamente, quando ontem visitei as varias secretarias do meu ministerio, soube que ha essas faltas. Vou procurar remedial-as dentro das possibilidades da lei.

—Telefones... estampilhas...

—E' certo. A companhia cortou os telefones por falta de pagamento. Vou estudar o contracto. Já o mandei vir. Tambem é verdade que não ha estampilhas para o serviço de correspondencia, que é importantissimo, da Direcção da Propriedade Industrial. Vamos lá a ver... vamos lá a ver como se póde remediar isto...

—Uma penuria franciscana...

—... São cada vez maiores as dificuldades...

Bilhete de loteria roubado

Foi roubado o bilhete numero 8827, para a loteria cujo sorteio se realisa depois de ámanhã, 17, á excepção do vigessimo numero 1. Previnem-se os srs. cambistas para que não paguem qualquer premio que porventura lhe caiba.

Dr. Albino Pacheco
Regressado do Rio de Janeiro
CURAS PELA HORMOTERAPIA
Rua Nova do Almada, 80-1.º
da 1 ás 3 Tel. C. 535

A Cidade

COLLARES
BURJACAS

NOS JOGOS OLIMPICOS

COMO FICOU classificado Portugal nas regatas de vela

Os diarios franceses chegados hoje, ou não falam da prova olimpica de «Yachting», ou dela dão apenas:—16 linhas.

De «L'Auto» transcrevemos na integra:

—«A primeira «mão» da «final» do torneio de «Yachting», disputou-se ontem, no lago de Meulan, entre as oito nações qualificadas para as provas definitivas.

«Desde a primeira volta, a Belgica «tomou a cabeça», seguida de perto pela Suecia. Mas, na terceira volta, a Belgica destacou-se nitidamente, emquanto a Noruega tomava á Suecia o segundo logar.

«A classificação foi:

«1, A Belgica, em 1 h. 41 m. 58 s.; 2, Noruega, em 1 h. 45 m. 16 s.; 3, Suecia, em 1 h. 46 m. 30 s.; 4, Espanha, em 1 h. 51 m. 12 s.; 4, Holanda, em 1 h. 52 m. 6 s.; 6, Finlandia, em 1 h. 54 m. 56 s.; 7, Inglaterra, em 1 h. 58 m. 8 s.; 8, PORTUGAL, em 2 h. 2 m 4 s.

«Foi feita uma reclamação contra a Holanda, por ter tocado numa balisa. O concorrente holandês foi desclassificado, e a Finlandia, a Inglaterra e Portugal ocupam, respectivamente, os 5.º, 6.º e 7.º logares da classificação.»

* * *

Em atletismo, o invencivel Nurmi, ganhou o «cross-country» em 32 m. 54 s. 4/5.

O «homem-maquina» passou a linha de chegada, sem que os seus adversarios fossem já visiveis.

E emquanto ele se sentava tranquilamente, descalçando os sapatos de corrida, entrava na pista final do «stadium» o seu compatriota Ritola.

Depois, um espectaculo desagradavel se desenrolou perante uns milhares de espectadores, profundamente comovidos.

O quinto corredor—um «maillot» encarnado— o espanhol Andia, entrou no «stadium». Voltou á esquerda, e indicaram-lhe que a chegada era do lado contrario, á direita. Quiz voltar-se, zigzagueou, e caiu como uma pedra.

Depois, é o francês Marchal, que a 50 metros da chegada, pára, procura orientar-se, tenta partir de novo, até que, exausto, ajoelha.

Um finlandês acaba a corrida, completamente «groggy». Um inglês desmaia sobre a caixa de saltos. E fóra do «stadium» outros corredores são tambem vitimas da insolação.

O «cross» olimpico, disputado sob um calor africano, e que podia ter terminado tragicamente, encerra uma lição que não deve esquecer. O «cross» é um «sport» de inverno, como o «foot-ball». E é perigoso fazê-lo disputar em Julho.

No mesmo dia, houve outro acontecimento nos jogos olimpicos.

O «récord» do mundo de estafetas, em 400 metros (4X100), é que pertencia ao «quator» americano: Paddock, Scholz, Murchinson, Kirsey, com 42 s. 1/5, foi batido três vezes, nas eliminatorias da prova!

Na primeira série, a «équipe» inglesa: Abahams, Nichols, Rangeley, Royle, derrubou o «récord», fazendo 42 segundos.

Dez minutos depois, a Holanda igualava o «tempo» inglês!

Na ultima série das eliminatorias, que opoz a França aos Estados Unidos, a «équipe» americana conseguiu o maravilhoso «tempo» de 45 s. 1/5.

Outro «récord» mundial batido, foi o do triplice salto, ganho na «final pelo australiano Winter, com 15 m. 525.

A classificação das nações concorrendo ao atletismo, é actualmente a seguinte:

1. Estados Unidos	207	pontos
2. Finlandia	138	»
3. Inglaterra	62	»
4. Suecia	27	»
5. França	19	»
6. Suissa	11	»
7. Australia	10	»
8. Hungria e Africa do Sul	7	»
10. Canadá e Argentina	5	»
12. Noruega, Estonia e Nova Zelandia	4	»
15. Dinamarca	3	»
16. Japão	1	»

UMA HIPOTESE . . .

O programa politico que apresentaria José Domingues dos Santos

O nome do dia, na politica—é o do sr. dr. José Domingues dos Santos, um dos grandes *azes* do partido democratico. Apesar de ter passado mais uma vez pelas cadeiras do poder, José Domingues dos Santos mantem-se fiel ao programa do P. R. P. e as resoluções dos seus sucessivos congressos, mesmo os mais radicais. Dizem-no extremista, pela politica que defende. Ele não o nega. Pelo contrario, confessa-o sempre quando, numa entrevista, como esta, tem ensejo para colocar essa afirmação de principios.

José Domingues dos Santos é hoje o politico mais popular do partido democratico. Chamam-no o *deputado do povo*— mas ele diz-se apenas um dos seus representantes.

Esta entrevista, importante a todos os titulos, nasceu da oportunidade desta noticia, bacorejada nos cafés e bichanada nas esquinas: José Domingues dos Santos é o sucessor de Rodrigues Gaspar. Já tem mesmo ministerio formado.

Foram estas frazes que abriram o dialogo. Responde o politico:

—A minha politica é feita ás claras. Tudo quanto penso, digo-o na Camara, nas associações ou nos jornais...

—Fala-se em hostilidade...

—Não tenho nenhuma contra o governo. Não lhe faço guerra surda. Demonstro-o bem dando-lhe a minha assistencia parlamentar. Daqui a horas—entrarei na Camara para o defender... Já vê...

—Mas faz isso por disciplina partidaria...

—E por esperar os resultados da sua acção governativa...

—Concorda com a organisação deste ministerio...

—Concordar... Talvez não seja bem a palavra. Tenho opiniões livres, definidas e claras. Entendo que a hora não é para governos de meias tintas...

—Então...

—Governos fortemente caracteristicos. Se são das esquerdas—que defendam os programas das esquerdas. Caso contrario—os conservadores.

—E desses governos...

—O que eu defendo...

—E' o que lhe iamos preguntar...

—Um governo das esquerdas, que cumpra o programa do partido... Preguntou-me ha pouco: Porque caiu a situação Antonio Maria da Silva? Vou-lhe responder: Por ter dois anos de existencia—e não ter realizado o objectivo do partido...

Aqui uma frase:

—Governar não é estar no poder...

—E' realizar.

—Sim, mas realizar o ideal politico do agrupamento a que se pertence, e não o dos outros. Ser-se democratico—para servir os nacionalistas, não! para servir os monarquicos, não! para servir os catolicos, tambem não!

—Mas...

—O actual governo. Julgá-lo antes de ter entrado em exercicio—representa uma traição. Por mim nada tem a temer. Se um dia, porém, eu julgar que ele não cumpre os objectivos preconisados por nós todos—então, manifestar-me-hei. Até lá—espero, aguardo, em boa e clara atitude de imparcialidade.

—Como os governos não são eternos, o que faria se fosse chamado ao poder...

—Se assim o entendessem o chefe do Estado e o meu partido, não me eximiria ás responsabilidades que criei na batalha politica de todos os dias. O que tenho dito na Camara e nas agremiações partidarias—e eu já fui a Oeiras, e parto brevemente para Coimbra, Porto e Braga—cumpri-lo-ia...

Outra frase interessante a destacar:

—Os homens dos governos dizem que os seus partidarios não os apoiam. Pregunto eu: apoiam-se eles nos programas? Cumprem-nos?

—Não nos cabe responder—disse o jornalista...

—O *não* é bem vizivel.

—Gostariamos de saber os pontos mais importantes que tem frisado nos seus discursos...

—Primeiro: liberdades politicas, inteiras e completas. Democracia economica e financeira, depois.

—Traduzida...

—Na expropriação dos incultos. Isto é—divisão da riqueza colectiva, que está improdutiva. A nossa terra não produz o que pode produzir. São necessarios organismos que, sobre o valor da terra, adiantem aos camponeses o dinheiro necessario para eles realisarem os seus trabalhos agricolas. E como os emprestimos seriam feitos sobre o valor e extensão da terra, ninguem ocultaria ao Estado esses preciosos elementos que podiam servir de base a uma justa e equitativa tributação. A actual—está longe de corresponder á verdade numerica.

—Outro ponto do seu programa...

—Não lhe chame programa. Ideias. Oito horas de trabalho para os operarios. Eles não trabalham pouco em oito horas; o que trabalham é mal. O rendimento da industria seria muito maior se os operarios tivessem uma participação nos lucros.

—E em materia financeira para já...

—E' necessario verificar a tributação. Dar-lhe uma exacta capacidade... Para mim, o grande obstaculo financeiro, por mais que esta ideia pareça extraordinario a muitos—é o Banco de Portugal.

Emquanto o Estado não o puzer na ordem, evitando que a industria se desenvolva á custa de combinações entre os de dentro e os de fóra, anulando todas as iniciativas individuais; emquanto o Estado não monopolizar a venda e compra de cambiais e não transformar o Banco de Portugal, em Banco da Republica—esse banco será sempre o grande obstaculo da nossa regeneração economica...

A ultima pregunta:

—Mas a divisa cambial...

—A desvalorização do escudo tem origens confusas. Fala-se em aumento de circulação fiduciaria... que não está em relação com a quebra da nossa moeda... nem mesmo com a diferença da nossa balança comercial, onde o prato da exportação pesa dia a dia...

—As causas...

—Uma delas, que não é a unica, mas é, sem duvida, a mais importante—é a especulação.

Conselho de ministros

O conselho de ministros voltou hoje a reunir-se no ministerio do Interior, durando a sessão das 9 horas da manhã ao meio dia. Segundo nota oficiosa, o conselho continuou a tratar assuntos importantes, que correm pelas diversas pastas. As questões da liquidação dos Transportes Maritimos do Estado e da nossa situação financeira foram especialmente consideradas.

Ministro da Instrução

O sr. ministro da Instrução vai ocupar-se, com tecnicos competentes e representantes dos varios interesses, dos seguintes problemas: o do professorado provisorio e agregados dos liceus; o dos assistentes universitario—professores liciais, e o da reorganisação do ensino normal superior, em virtude das reclamações que apareceram contra o decreto do seu antecessor.

Pelos teatros

"Revista das Revistas"

Está marcada para ámanhã, no Eden, a «première» da revista, em 2 actos e 9 quadros, «Aguas Passadas...», da autoria de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos, estando a nova peça subordinada, tambem, ao titulo de «Revista das Revistas».

Os ensaios da «Aguas Passadas...» estão sendo dirigidos pelo actor Otelo de Carvalho, na parte scenica, e pelo maestro Antonio Lopes, na musical. O «compère» da peça, que dá pelo nome de «Zé Caminha», será desempenhado pelo actor Antonio Gomes, da Trindade, tendo sido distribuidos á gentil actriz cantora Adelina Fernandes os papeis de «Republica Suissa», «Cascais», «A Varina», «Açafate de Costura», «A Moda e o Pão de Lixo». A revista «Aguas Passadas...» tem um «2.º compère», «Basarico» que está a cargo de José Silva.

"Os Vampiros"

A notavel peça de Salvador Marques que, na proxima sexta-feira sobe á scena no Politeama, foi assim distribuida pela Companhia de Augusto Pina:

«D. Antonio de Lima Seabra», Luiz Leitão; «D. Luis de Lima Seabra», Matos Reis; «Artur de Melo», Artur Duarte; «Serafim de Vila Quente», Joaquim de Oliveira; «Padre Manuel», Joaquim Costa; «Diogo de Campos» (abegão), Rafael Marques; «André da Boiça» (moiral), Vital dos Santos; «José da Bouça» (eguariço), Antonio Silva; «Simão», «Joaquim Campos» e «Pedro» (campinos), Duarte Costa, Julio Soares e Ruben de Melo; «Tabelião», Sena; «D. Candida de Lima Seabra», Maria de Vasconcelos; «Izabel de Campos», Isilda de Vasconcelos; «Vicencia de Campos», Regina Montenegro; «Rosalia», Guilhermina Alves; «Maria», Maria Mesquita e «D. Luisa», Maria Lagoa.

Alves da Cunha

Alves da Cunha vai ter, na proxima segunda feira, a sua consagração artistica com o espectaculo que nessa noite se realiza no Trindade em sua homenagem, á qual se associaram muitos escritores, homens de teatro, jornalistas e os artistas da companhia do Trindade que por ele têm o maior carinho. Representa-se pela primeira vez a peça original do illustre professor e homem de letras dr. Faria de Vasconcelos, «O Turb hão», com a qual faz a sua estreia como autor dramatico. Além de Alves da Cunha, que desempenha o protagonista, têm papeis de destaque, Berta de Bivar, Carlos Santos, Henrique Alves, Maria Pinto, Lino Ribeiro, etc., sendo os scenarios inteiramente novos e estilisados.

«Cobardias»

Sobe amanhã á scena no Trindade mais uma peça das mais belas, do reportorio de Berta de Bivar e Alves da Cunha, «Cobardias», cois belos actos cheios de beleza e de encanto e que, desta feita, vão ter um desempenho primoroso, não só por parte daqueles dois illustres artistas como por parte de Maria Pinto, Lino Ribeiro, Alda Verdial, Maria Helena, etc. Abre o espectaculo, para completar o programa da recita, a comedia em 1 acto, «Lola», cujos principais papeis são desempenhados por Berta de Bivar e Henrique Alves.

Recita de autores

Com a penultima representação da interessantissima peça «A Verdade», que em S. Carlos obteve um enthusiastico e brilhantissimo exito, realiza-se hoje, no elegante teatro, a recita em homenagem aos seus autores os illustres escritores João Correia de Oliveira e Francisco Lage. E', portanto, noite de enthusiasmo a de hoje em S. Carlos, com a linda peça em que Lucilia Simões e Erico Braga, tem explendidos trabalhos.

Atrás do reposteiro

A companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, assaz conhecida em todo o país, depois de varias sugestões dos mais importantes emprezarios da provincia, acedeu em realizar uma larga digressão pela nossa terra, levando no seu repertorio as melhores peças até agora representadas e um elenco artistico digno do seu nome.

— «O Leque», a comedia chia de graça e de espirito que Lucilia Simões criou no velho D. Amelia, sobe á scena em S. Carlos na noite de 22 do corrente.

— O Nacional, a despeito do sucesso da peça «Os Dois Garotos», vai mudar dentro em breve a cata da primeira representação da peça de Julio Dantas, «A Severa», com a illustre actriz Ester Leão na protagonista.

— Na peça «O Capital», de Ernesto da Silva, que sobe á scena no Apolo na proxima sexta-feira, inaugurando a época de verão naquele teatro, tem um pequeno papel a gentil actriz Amelia Trajano, que o aceitou a pedido dos seus colegas da companhia, mas que fica nesta com um logar de destaque, por se tratar de uma artista experimentada, que foi já «vedette» da companhia de Alexandre de Azevedo, no Brasil.

— Para uma curta série de récitas reaparece na quinta-feira, em S. Carlos, a comedia «A Vinha do Senhor».

— Carlos Leal a quem foi oferecido um dos papeis da peça «Maria Antonieta», em ensaios no S. Luis, recusou por não querer abandonar o teatro musicado.

— Alcançou grande sucesso a notavel bailarina internacional Jark Mary, que ontem fez a sua estreia no Coliseu dos Recreios.

No Coliseu dos Recreios

A XIV sessão internacional de luta

Realiza se hoje no Coliseu dos Recreios a XIV sessão internacional de luta greco-romana, cujos combates estão assim distribuidos: o português Manuel Grilo contra o alemão Stoll; o belga Constant le Marin contra o belga Raoul Saint Mars e o francês Maugarde contra o francês Devilliers.

Grilo, actualmente o detentor do titulo de campeão de Portugal e que, como se tem visto, está numa forma magnifica, vai, certamente, ter uma luta colossal, heroica, com o seu adversario, desejoso de o vencer. Conseguilo-lo ha? Combate interessantissimo deve ser tambem o de Constant com Saint Mars. Aquele, lealissimo e elegante nos seus processos, e este, brutal, selvagem e por vezes desleal, hão de despertar o interesse do publico que, com certeza, vai seguir com atenção todas as fases do combate.

A noite de hoje vae, portanto, ser para os frequentadores do Coliseu uma verdadeira noite de arte.

Dr. Manuel Barbosa

CLINICA GERAL

RUA DO OURO, 191

TEATRO NACIONAL

Telef. N. 3049

HOJE, ás 21,30

Scenas arrebatadoras, vibrantes de emoção

OS DOIS GAROTOS

A mais popular das peças dramaticas e o maior exito da actualidade

Preços reduzidos: Plateia, 4$40, 5$60, 9$50, 12$00; Camarotes, 20$00, 35$00, 50$00; Galeria, 3$40.

Não ha locação

Politeama

Empresa Luis Pereira

Telefone 3028-N

Companhia Augusto Pina — Não ha hoje espectaculo para se activarem os ensaios e montagem da celebre peça em 3 actos, de costumes ribatejanos, original de Salvador Marques

OS CAMPINOS

cuja 1.ª repesentação (réprise) se realizará na proxima SEXTA-FEIRA, 18

S. CARLOS

Telef. C. 3063

HOJE, ás 9,45 da noite

Recita dos autores JOÃO CORREIA DE OLIVEIRA e FRANCISCO LAGE

15.ª Penultima repres. da sua interessante peça

A VERDADE

Primorosa criação de Lucilia Simões e Erico Braga com Joaquim Almada e Hortense Lupi

Admiravel conjunto

AVENIDA PARQUE

(Antigo Parque Mayer)

TODAS AS NOITES

Esplendidos concertos de «JAZZ-BAND» ao ar livre

Profusa iluminação

Numerosos recreios e diversões

Teatro MARIA VICTORIA

HOJE — ás 8,45 e 10,45 — HOJE

SEMPRE DUAS SESSÕES

RÉZ-VÉZ

Numeros de sensação

por LAURA COSTA e ZULMIRA MIRANDA

O famoso quadro «Em pleno Parlamento»

TEATRO SÃO LUIZ

Tel. N. 224 HOJE, ás 10 horas da noite

Os surpreendentes e prodigiosos

ANAGLIFES

atirando projecteis aos espectadores

Sensação A inegualavel revista Assombro

VIDA NOVA

Agrado unanime e entusiastico

Eden Teatro

Telef. N. 3.800

AMANHÃ, 4.ª feira Primeira representação da revista de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos

Aguas passadas...

(Revista das revistas)

desempenhada por toda a Companhia OTELO DE CARVALHO

TEATRO da TRINDADE

Empreza José Loureiro Tel. C-876

HOJE — Ás 21,30

ULTIMA REPRESENTAÇÃO

A VENTOINHA

do repertorio Berta de Bivar e Alves da Cunha

Segunda-feira, 21 — Recita do actor Alves da Cunha: «O TURBILHÃO»

DR. ARBUES MOREIRA

CLINICA MEDICA

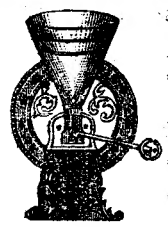
DOENÇAS PULMONARES

CONSULTAS AS 4 HORAS

AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

ANTIGA CASA ENCARNAÇÃO

SUCESSOR: M. V. DA FONSECA



Balanças, pesos e medidas. Cofres, fogões, moinhos e torradores. Prensas de copiar e acessorios. Louça esmaltada, máquinas de picar e outras, etc.

25, 27, R. da Victoria, 29, 31 — R. dos Correeiros, 74 a 96

Telefone 3:061 — Encarnação ◇◇◇ LISBOA

N. B. — Não confundir a verdadeira e antiga casa Encarnação, de existencia secular, com outras da mesma industria, que dizem ser a mesma casa

CONFORTAVEIS

GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE

CARPETES

A PREÇOS BARATISSIMOS

JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)

RUA DA ATALAIA 36 a 40 — (Predio todo)

TEL. C. 3082

Companhia de Seguros GARANTIA

Fundada em 1853 — Séde no Porto (edificio proprio)

Capital realizado e fundos de reserva em 1923 . 3:059.013$62

Sinistros pagos até 1923. . . . . 11:529.771$12

SEGUROS DE VIDA

Em todas as suas combinações entre os quais os mais vantajos seguros

FAMILIAR

Seguro de capital e pensão

e

MISTO DE CAPITAL DUPLO

Que duplica o capital em caso de sobrevivencia

SEGUROS CONTRA INCENDIO E MARITIMOS

ACCEITAM-SE PROPOSTAS EM MOEDA ESTRANGEIRA

Banqueiros e Agentes Gerais em Lisboa

JOSÉ HENRIQUES TOTTA, L.DA

Joias-Ouro-Prata

Não comprem nem vendam sem consultar a nossa casa. A maxima seriedade em todas as transacções. Vamos a casa dos Ex.mos clientes fazer as avaliações e compramos a cobrir todas as ofertas,

Barreto & Gonçalves, L.da

Rua Eugenio dos Santos, 17

(Antiga Rua de Santo Antão)

Telefone 3759-N

LISBOA

GARAGE E OFICINAS

INVICTA, L.DA

R. do Arco do Cego, 31-A

LISBOA

Oficinas de reparação de automoveis

RECOLHA MENSAL 50$000

Telefone N. 395

GRANDE HOTEL DE SANTA LUZIA

Monte de Santa Luzia

VIANNA DO CASTELLO

A MAIS SURPREHENDENTE E VARIADA PAYSAGEM DE PORTUGAL

Todos os quartos com ADMIRAVEIS VISTAS sobre o mar, rio, campo e cidade. Conforto. Optimo tratamento.

PREÇOS MODICOS

PROPRIETARIOS: — Viuva Cerqueira & Filhos — «Hôtel Central».

GARAGE CONDE BARAO

DFS

Recolha de 180 automoveis

Venda e compra de automoveis

Oleos, gasolina, acessorios

Material electrico

Instalações electricas

Stock de lampadas «Philips»

Telefone: C. 5430

Telegrafo: Garage Conde Barão

Dias, Fonseca & Sotto-Maior, L.da

Largo do Conde Barão, 50 — LISBOA

CARPINTARIA CIVIL

Trabalhos em todos os generos

Projectos e orçamentos

Consultem "A ACTIVA"

TELEFONES C-3474—1601 Rua 24 de Julho, 8 e 10

Cortes de fazenda de boa qualidade, empenhadas

VENDEM-SE

Por conta do mutuario na casa de penhores

A RENOVADORA

RUA MARTIM MONIZ, 31, s|l

WAGON

Serie O de 20 toneladas aluga-se, vende-se ou troca-se por generos, cereais ou vinho. Resposta á agencia de anuncios R. Augusta, 270, 1.º a C. Z. 5230

FONSECAS, SANTOS & VIANA

BANQUEIROS

Estabelecidos em 1861

RUA DO COMERCIO, 116 a 132

Telegramas: SANVISE-LISBOA

A. Reis, L.da
CHANGEURS • CAMBISTAS • CHANGERS
Compra e venda de moedas estrangeiras = «Coupons», papeis de credito e ordens de bolsa
RUA AUREA, 152 • • • • • LISBOA

ESTRANGEIRO

MOBILIAS
COMPRAI SÓ NA
Travessa de S. Mamede, 60, 60-A
(á Politecnica)

NOTICIAS DE LONDRES

A nota

aliada

e o que diz

Macdonald

no Parlamento

LONDRES, 15

Macdonald, respondendo ontem aos srs. Asquith e Baldwin, na Camara dos Comuns, ácêrca da nota anglo-francesa da conferencia de Paris, declarou que não havia tomado compromisso algum, tendo as decisões sido adiadas para a proxima conferencia de Londres, e que, quanto ás grandes concessões feitas ao ponto de vista francês na tese britanica, relativamente á applicação do relatorio do general Dawes, resta intacta a parte bancaria que garante o emprestimo a favor da Alemanha.

O discurso do primeiro ministro não foi acolhido com grande entusiasmo, e os jornais notam a permanente existencia duma grave divergencia anglo-francesa.—(L.)

Explorações

no tumulo de Tut-Ank-Hamon

Carter vai partir novamente para o Egipto, para fazer novas explorações no tumulo de Tut-Ank-Hamon. O governo egipcio consentiu que fossem continuados os seus trabalhos, depois das desculpas que aquele senhor apresentou e sob a condição de que o governo egipcio será a entidade que primeiro será informada do resultado das suas investigações e que os seus descobrimentos só poderão ser publicados em forma de livro com caracter scientifico.—(R.)

Foch

e a conferencia de Londres

Entre os delegados franceses á conferencia que se realisará nesta cidade estará o marechal Foch. Por parte dos Estados-Uuidos vêm á conferencia os srs. Kellegg, o coronel Logan e Owen Young, advogado e banqueiro que desempenhou um papel proeminente no restabelecimento do plano Dawes.—(R)

Policlinica do Intendente
Almirante Reis, 27, 2.º
Telefone N.º 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, rariz e garganta, ás 13
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 16.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Sifilis e doenças da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, ginastica medica, banhos de luz, mecanoterapia, electroterapia (dia termia, alta frequencia, etc.) ás 14.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas, ás 14.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 13.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações, ás 16.

A SUISSA EM PARIS

Holbein

é um pontor suisso

ou nasceu

em Inglaterra ou na Alemanha?

Depois da exposição holandesa e da exposição belga, o pavilhão das Tulherias acolhe este ano uma exposição de «Arte Suissa».

«De Holbein a Hodler» anunciam os cartazes, colocados em todos os cantos de Paris.

Ora, o leitor sabe muito bem que não existe propriamente o que se chama «Arte Suissa», como ha uma arte francesa, espanhola, italiana, holandesa e mesmo portuguesa...

A Suissa, pela sua situação geografica e pela constituição do seu povo — de raças diferentes e falando três linguas diferentes tambem — se tem uma personalidade que lhe vem dos habitos e costumes, não podia, de forma alguma ter criado, repentinamente, uma arte propria, com caracteres inteiramente á parte, formando o que se poderia chamar uma «escola». Assim, não somente na sua vida historica, como tambem na sua vida artistica, se tem feito sentir a influencia dos três paises que a rodeiam: — a Alemanha, a França e a Italia.

No entanto, é justo notar que na pintura suissa ha traços marcantes conservados através de toda a sua evolução, como o respeito pela Natureza em todas as suas manifestações, quer no retrato, quer na paisagem. Basta lembrar a paisagem de Nitz com a data 1443 «La Peche Miraculeuse» em que a paisagem não saiu da imaginação do artista e nos dá até interessantes indicações sobre a vida do seculo XV.

Mas só nos meiados do seculo XIX, em contacto com a Natureza, devido ao estudo da paisagem ao ar livre, e conduzido pelos principios da escola realista que levaram a arte ás tradições de escola primitiva, é que o artista suisso começou a observar, a compreender o seu povo e a interpretar o seu proprio país. Este movimento, tão belamente encetado por Baud-Bovy, — o celebre pintor das montanhas — é continuado por Barthélémy Menn. Aluno de Ingres, com quem aprendeu a beleza das linhas, Menn, depois duma longa estada em Paris, retirou-se para a terra natal e ai adquiriu uma maneira de trabalhar muito sua e bem diferente da do mestre.

Não é a luz da «Ile de France» que envolve os seus quadros da exposição. E' a luz clara da Suissa, ennevoada, por vezes, proximo dos lagos, mas reflectindo sempre a brancura das neves perpetuas das suas altas montanhas. A Menn cabe a gloria de ter formado Hodler, um dos maiores pintores modernos e o unico que é verdadeiramente suisso. As suas paisagens «Yungfran», «Paysage de montagne», «Le lac Leman», «Soir d'outomne», são verdadeiras paisagens suissas; «Le vigneron», «L'horloger» são tipos muito nossos conhecidos. Mas a realidade de Hodler nunca é brutal. Ele deixa claramente transparecer o caracter melancolico e sensivel da sua raça. Ele será — emfim — o unico pintor suisso que não se sentirá francês em França e alemão na Alemanha. As vinte e três telas que a Suissa nos enviou dão uma bela impressão de conjunto da obra do mestre; mas, para bem o estudar, é preciso ir a Bâle, a cidade feliz que possue o maior numero dos seus trabalhos.

Mas Holbein não é suisso — dirá o leitor. São três os paises que disputam a gloria de o terem como seu filho: a Suissa, a Alemanha e a Inglaterra.

Seja como fôr, a sua longa permanencia em Bale, cidade importantissima nos principios do seculo XVI, que soube conceder-lhe o titulo de cidadão em 1520, autorisa esta mistura com os pintores propriamente suissos. E nós só temos razão para nos felicitarmos por esta feliz coincidencia que nos permitiu ver algumas obras do mestre que jámais teriamos ocasião de admirar, como um retrato de Erasmo, pertencente ao barão de Rotschild e um auto-retrato duma coleção particular suissa. Ao todo, doze trabalhos, entre os quais dois admiraveis estudos para o célebre retrato de «Erasmo escrevendo», do museu do Louvre.

Seja qual fôr a patria de Holbein, e isso pouco importa, tratando-se dum pintor por assim dizer universal, que tanta influencia teve sobre gerações sucessivas e em paises diferentes, o que importa saber é que ele é o unico pintor idealista da escola alemã, o unico que soube aliar o ideal de beleza ao estudo psicologico e de caracter, o primeiro que abandonou a preocupação do detalhe e concebeu largamente as suas obras, o primeiro, portanto, que abriu o caminho á arte moderna.

O estudo da historia da arte na Suissa leva-nos á conclusão de que o desenvolvimento da arte caminha a par e passo com a evolução politica e social.

Depois da Confederação dos 13 cantões, a Suissa, que se tornou a primeira potencia militar da Europa, criou tambem belas e importantes cidades que sabiam atrair os artistas não só nacionais como estrangeiros. E' o caso de Holbein.

Os interessantes desenhos de Urs Graff, representando torneios, batalhas, são justamente a exaltação das glorias militares do país. Mas a arte de Graff acusa ainda a influencia alemã.

Nicolas Manuel, pintor, poeta, homem de Estado, é já um artista da Renascença. Emquanto Witz e Hans Fries são puramente alemães pela sua maneira de trabalhar, emquanto «le maître à l'oillet» traduz uma influencia vinda de Borgonha, as obras de Nicolas Manuel, onde ha graça e doçura, são filhas directas da Italia.

O seculo XVII foi fatal á Suissa; as guerras religiosas empobreceram o país e desvastaram-no. A arte quasi não existe. O seculo XVIII vê florescer a arte dos «petits maîtres», até ha pouco quasi desconhecidos. Mas o maior artista desse seculo, muito bem representado na exposição, é Liotard. Os seus retratos a pastel, cheios de espirito, de finura, de graça e de caracter, são parentes muito proximos dos pasteis do Grande Lá Tour.

Leopold Robert é o representante do romantismo. As pequenas telas que a Suiça enviou a Paris mostram o aspeeto mais interessante do pintor que nas grandes composições do Louvre fatiga e aborrece.

Só no seculo XIX a pintura suissa encontra o seu verdadeiro caminho. A' tranquilidade politica e á expansão industrial e comercial do país, corresponde um grande desenvolvimento das artes, sobretudo da pintura. Hodler, natural de Berne, mas educado em Genebra, representa a união do genio latino e do genio germanico. Com ele começa a verdadeira arte suissa.

O sucesso desta exposição mais nos convence da necessidade e interesse duma exposição portuguesa em Paris.

Está provado que as despesas podem ser absolutamente cobertas pelo pagamento das entradas.

Não compreendemos, portanto, a razão porque o governo não dá plenos poderes ao sr. dr. José de Figueiredo para organizar essa exposição. A provada competencia e indiscutivel probidade do ilustre director do Museu de Arte Antiga são garantia de um exito absoluto.

Não haverá um senhor deputado capaz de fazer esta proposta na Camara, ou o Parlamento servirá apenas para se discutirem questões mesquinhas de politica interna?

Já Bismarck dizia que o Parlamento era «uma casa de frases».

Mas ao menos que as frases sejam interessantes e possam, de quando em vez, envolver uma ideia util para o país.

Irene de Vasconcelos

A REVOLTA DE S. PAULO

Santos

cahirá

brevemente

em poder

dos rebeldes?

BUENOS AIRES, 15

A situação é gravissima no Estado de S. Paulo. Grandes forças rebeldes estão a 13 quilometros da cidade de Santos.

Os federais continuam a bombardear o Estado de S. Paulo mas os estragos causados não são de importancia. Varias baterias de artilharia federal, juntaram-se aos rebeldes acompanhando parte delas o «raid» contra Santos. Supõe-se que esta cidade cairá em breve em poder dos rebeldes visto que não conta com forças eficazes para se defender.

No Rio de Janeiro estão-se fazendo chamadas urgentes de voluntarios tendo sido ordenado ás tropas de varios estados que se concentrem.—(R.)

Os revolucionarios

estão ganhando terreno?

WASHINGTON, 15

Noticias vindas de Buenos Aires dizem que os revolucionarios de S. Paulo continuam ganhando terreno, na direcção de Santos, onde se encontram fundeados um couraçado e seis torpedeiros.

Teme-se que a cidade seja bombardeada no caso dos revolucionarios se apoderarem do porto.

Noticias oficiais brasileiras dizem que as tropas estão cercando os rebeldes em S. Paulo, e que a artilharia começou a destruir os quarteis ocupados pelos rebeldes.—(R.)

Os revoltosos

avançam para o Rio de Janeiro?

Outras noticias dizem que as tropas revolucionarias recebem muitos reforços, servindo-se da estação da Luz (central das ligações ferroviarias do Estado de S. Paulo) e que se acha situada defronte do reduto da Luz, aquartelamento geral das guarnição da cidade, onde se encontram regimentos de artilharia, infantaria e cavalaria, além dos serviços auxiliares, os quais se acham todos revoltados e dominando a cidade dessa esplendida situação estrategica.

Afirma-se tambem que os revoltosos organisam destacamentos que avançam em direcção ao Rio de Janeiro.—(L.)

O governo

desmente algumas noticias

ROMA, 15

A embaixada brasileira nesta capital desmente as noticias espalhadas na Europa sobre a revolução de S. Paulo, qualificando-as de falsas e tendenciosas.

No seu comunicado assevera que se trata de um movimento organisado por oficiais ambiciosos, que está sendo dominado pelas forças federais de terra e mar.—(L)

Os rebeldes

derrotaram os governamentais?

BUENOS AIRES, 15

Continuam sendo recebidas noticias contraditorias sobre a revolução em S. Paulo.

Diz-se que os rebeldes derrotaram os destacamentos da marinha federal, tendo havido muitos mortos e 200 feridos, e que se preparam para marchar sobre o Rio de Janeiro, contando com o apoio de outros Estados. —(R)

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	156$00	—
Paris	1$83	1$86
Madrid	4$72	4$77
New-York	35$70	35$80

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
Italia	1$52	1$55
Suiça	6$54	—
Brasil	3$22	—
Libra esterlina	172$50	178$50

FIM DUM CONFLITO

Volta

depois de amanhã

ao serviço

o pessoal telegrafo-postal

tendo-se apresentado hoje

os chefes de divisão

Como ontem previramos, dentro de poucas horas deve estar solucionado o grave conflito telegrafo postal, cujas lamentaveis consequencias o publico tem tido ocasião de sentir directamente.

Virtualmente, o caso póde mesmo considerar-se já resolvido.

Falta apenas combinar pequenos detalhes que o bom senso e a boa vontade das pessoas que andam negociando a solução do assunto rapidamente resolverão.

Da parte do governo parece haver a melhor vontade de dar ao conflito um fim rapido e eficaz. E estamos certos de que fará o possivel por resolver em breves horas uma embrulhada que não originou e de que não tem a menor responsabilidade.

* * *

Hoje, ao meio dia, apresentaram-se na séde dos Correios e Telegrafos, na Rua de S. José, ao respectivo Administrador Geral, sr. Antonio Maria da Silva, todos os chefes telegrafo-postais, que, como é sabido, desde a primeira hora se encontram ao lado de todo o pessoal maior.

Ao sr. Administrador Geral foi entregue uma mensagem onde os chefes explicam as razões da sua atitude desde o inicio do conflito até agora e os motivos porque se apresentaram.

O sr. Antonio Maria da Silva, logo que os chefes se lhe apresentaram, comunicou o facto ao governo, a fim deste dar imediatamente as devidas providencias para a solução imediata da questão.

* * *

E o restante pessoal maior?

Reuniu hoje novamente na sua associação, onde está aguardando as ordens da Comissão de Resistencia.

Segundo nos consta, esta Comissão, provavelmente ámanhã, aconselhará toda a classe a seguir o exemplo dos chefes, devendo regressar ás suas terras os funcionarios da provincia que desde o principio do conflito estão em Lisboa.

Depois de ámanhã, já todo o pessoal deve estar ao serviço, procurando normalisá-lo, desde que ao caso seja dada uma solução inteligente e sensata.

Dois aniversarios

O *Diario de Lisboa* festejou hoje, com tanta sinceridade e com a alegria que o caso requere, dois aniversarios que são um contraste com uma só finalidade e um só significado sentimental. O nosso querido camarada Felix Correia, o mais novo da redacção — nós somos todos mais novos — completou 23 anos de idade; o nosso velho João Pinto, chefe do pessoal menor, atingiu a meta dos 72, quasi á mesma hora...

SCENAS VERGONHOSAS

NAS RUAS DA BAIXA

Dum «assiduo leitor» recebemos uma carta em que se estranha que a policia que tão zelosa tem sido em prender mulheres *á tort e à travers* na Avenida e no Rossio, não intervenha em scenas vergonhosas que em certas ruas da Baixa, principalmente na do Arco da Bandeira, se desenrolam diariamente com as desgraçadas que por ali vagueiam.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17
R. DOS FANQUEIROS, 114

A TARDE PARLAMENTAR

A politica

de Alvaro de Castro

foi a politica da falencia

afirma o deputado Cunha Leal

O sr. Paiva Gomes, iniciando os trabalhos, continua no uso da palavra ácerca do projecto de auxilio ás Misericordias, cuja discussão se vem arrastando ha mais de uma semana.

—Sr. presidente: sou de opinião que, neste caso das misericordias, antes de falar o coração deviamos deixar ouvir a inteligencia...

E a demonstrar-nos o seu ponto de vista, contrario á aprovação do projecto, o orador declara que ainda não chegou a hora de se tomar semelhante medida, pelo extraordinario agravamento que vem trazer ás contribuições gerais do Estado.

* * *

O sr. Marques Loureiro afirma categoricamente que a situação em que se encontram as Misericordias do paiz é de tal modo grave que não se compadece com a mais pequena delonga no auxilio que o Estado tenha de lhes prestar.

E, no entanto, este deputado tambem vai corcordar com o parecer em discussão. Não lhe daria o seu voto se, porventura, aparecesse até final do debate uma solução mais apropriada para este caso. Termina, requerendo a imediata discussão de uma emenda do Senado, que foi aprovada por unanimidade.

* * *

O sr. João Luiz Ricardo emite tambem a sua opinião sobre o assunto, estabelecendo-se um vivo duelo de palavras entre o orador e o sr. Paiva Gomes, o que leva a presidencia a chamar a Camara á ordem.

Os contendores não se reconciliaram.

* * *

O sr. Velhinho Correia propõe que o adicional proposto para auxiliar a obra beneficente das misericordias seja reduzido a 5 por cento, incidindo apenas sobre as contribuições directas do Estado.

Segundo os calculos do orador, as contribuições gerais do Estado devem produzir brevemente cerca de 1 milhão de contos, o que daria para as Misericordias uma percentagem de 100.000 contos, segundo o projecto em discussão.

O orador reputa esta quantia demasiada, não concordando tambem com a maneira como se pretende resolver o assunto.

* * *

A's 16 e 35, entrando-se na ordem do dia, continua o debate politico.

O sr. Cunha Leal, no uso da palavra, responde ao sr. Alvaro de Castro na parte do seu discurso em que lhe foram feitas referencias.

—Sr. presidente: Em todos os ultimos incidentes da politica portuguesa, o sr. dr. Alvaro de Castro a si mesmo se déstirou o papel do «tertius gaudet» nesta luta de galos em que anda empenhada a maioria democratica.

Rebatendo algumas afirmações do antigo chefe do governo, o orador declara que as palavras proferidas pelo sr. Alvaro de Castro estão em perfeita contradição com a carta que o presidente demissionario dirigiu ao Chefe do Estado. Como quer que alguns deputados conversem em voz alta, não deixando ouvir o orador, o sr. Cunha Leal, exclama:

—Peço áquela parte da Camara tumultuaria que não quere ouvir, o favor de ir lá para fóra para deixar ouvir aqueles que me estão prestando atenção!

O sr. presidente agita a campainha, faz-se silencio e o orador prossegue, historiando os acontecimentos parlamentares que precederam a queda do governo Alvaro de Castro.

Uma conclusão tirada pelo sr. Cunha Leal:

—Os homens que concorreram para a demissão do sr. Alvaro de Castro, para ferir de qualquer modo o partido nacionalista, não quizeram apeá-lo do governo sem lhe passar um atestado de bom comportamento.

O sr. Cunha Leal evoca em seguida a porfunda hostilidade que separou em tempos o sr. Alvaro de Castro do sr. Rodrigues Gaspar.

Voltando-se para o chefe do governo:

—O sr. dr. Alvaro de Castro está se vingando neste momento de V. Ex.ª, fazendo-lhe engulir o caroço de uma politica que os altos dirigentes do seu partido e o proprio Parlamento condenaram.

Criticando a politica financeira do ultimo chefe do governo, o orador diz que os raciocinios do sr. Alvaro de Castro sairam errados, porquanto a desvalorisação do escudo se acentuou notavelmente durante o seu consulado.

—Eu chamo-lhe consulado, porque o sr. dr. Alvaro de Castro governou despoticamente como um consul, com os poderes descricionarios que lhe foram conferidos.

E o orador exclama:

—A politica do sr. Alvaro de Castro foi a politica da falencia!

A comprovar o seu ponto de vista, o «leader» nacionalista analiza detalhadamente aquilo a que se chama a obra financeira do anterior governo.

O sr. Cunha Leal afirma com energia:

—O primeiro estadista da falencia foi o sr. Alvaro de Castro; o segundo será, porventura, o sr. Rodrigues Gaspar!

Seguidamente, aborda o problema das reparações, dizendo que o nosso ponto de vista se deve aproximar mais da politica seguida pela França do que do criterio adoptado pelo governo inglês.

Como quere que a Camara volte a estar desatenta, o orador pede silencio. O sr. dr. Vasco Borges conversa, num grupo de deputados da maioria.

O sr. Cunha Leal, em áparte:

—O sr. dr. Vasco Borges está estudando a fórma de deitar abaixo o sr. Rodrigues Gaspar...

A's 17 e 30, o «leader» nacionalista continua no uso da palavra.

ESCRITA A' MAQUINA

Ensino rapido, perfeito e garantido na

ESCOLA MODERNA
ROCIO
ARCO BANDEIRA 231

A TARDE POLITICA

Ainda

não foi nomeado

o titular

da pasta da Agricultura

voltando hoje a falar-se

no sr. João Salema

A falta de numero que ontem deu uma sessão em branco voltou hoje a manifestar-se, a tal ponto que ás 15 horas ainda não se tinha principiado a chamada para evitar o desastre da vespera. Notou-se grande escassez de nacionalistas, vendo-se porém no seu logar o sr. Cunha Leal que possivelmente ainda hoje usará da palavra em resposta ao sr. Alvaro de Castro.

* * *

Da maioria democratica viam-se quasi que exclusivamente partidarios da corrente do sr. Antonio Maria da Silva, embora estivesse presente o sr. dr. José Domingues dos Santos. Via-se tambem na sala o indigitado ministro da Agricultura, sr. dr. João Salema que teve togo de entrada uma longa conferencia com o sr. dr. Almeida Ribeiro, *leader* do seu partido. Deva-se hoje como certo que o sr. dr. João Salema se o governo sair incolume do debate politico aceitará a pasta que lhe destinaram no ministerio Rodrigues Gaspar.

* * *

A situação politica complica-se. Os dois grupos do P. R. P. encontram-se frente a frente e durante a tarde parlamentar de hoje foi muito notada a actividade do sr. Antonio Maria da Silva que teve sucessivas conferencias com varios parlamentares categorisados do seu partido.

* * *

O sr. Rodrigues Gaspar mudou de opinião. Até aqui o chefe do governo não se preocupava com a confiança da Camara claramente expressa pela maioria parlamentar. Hoje, porêm, o sr. Rodrigues Gaspar, ao que nos consta, fez saber ao seu partido que só ficaria nas cadeiras do governo se a maioria lhe votasse uma moção de confiança.

Isto que é simples e logico complicou toda a situação e tirou as plataformas que haviam sido estabelecidas — uma das quais era a não apresentação de moção de confiança e a rejeição de todas as de desconfiança.

* * *

O grupo parlamentar democratico está convocado para ámanhã e essa convocação obedeceu a dois fins — discutir a nova exigencia do chefe do governo e eleger a nova junta parlamentar, No primeiro caso, espera-se que o grupo mantenha a sua anterior resolução, o que dará uma nova crise politica de pouca duração, visto que, segundo sabemos de fonte autorisada, já está organisado o governo que ha-de substituir o governo Rodrigues Gaspar e já está até elaborada a declaração ministerial que o ha-de acompanhar. No segundo caso, a eleição será, pouco mais ou menos, a seguinte:

Efectivos — José Domingos dos Santos, Amadeu de Vasconcelos e Plinio Silva. Substitutos — Paiva Gomes, Carlos Pereira e Pires do Vale.

O debate politico deve arrastar-se ainda mais 24 horas.

Creme de Lyon
O MELHOR PARA A PELE
A' venda em toda a parte
DEPOSITO:
Rua das Pedras Negras, 36, 2.º

Perfumaria «FLOR DE LIZ»
Variedade de escovas para uso pessoal e comum
Rua Nova do Almada, 83